
Identificação

Estado	Município	Etapas de Inscrição	Status
Rio Grande do Norte	Monte Alegre	1	Concluída

Título

A Gestão da pandemia da covid-19 na esf: desafios e perspectivas no município de monte alegre/RN

Gestor(a)

Nome	Email
Maria Emilia Pereira Pinheiro Fonseca	sms.emilia@outlook.com

Autor(a) principal

Nome	Cpf
MARIA EMILIA PEREIRA PINHEIRO FONSECA	010.531.564-80

Email	Telefone
sms.emilia@outlook.com	(84) 9910-88820

Endereço

AVENIDA DEMÓCRITO DE SOUZA PAIVA, 818 RES. BIARRITZ, APT. 1403 LAGOA NOVA Natal - Rio Grande do Norte CEP: 59.062-440

Responsável pela apresentação do trabalho

Nome	CPF
Maria Emília Pereira Pinheiro Fonseca	010.531.564-01

Coautores(as)

Nome

Coautor(a) 01: Francisca Vicente de Azevedo

Descrição da experiência - resumo do projeto

Apresentação/Introdução:

O fazer gestão do Sistema Único de Saúde traz desafios que impactam na sua execução, com problemas estruturantes e historicamente difíceis de serem superados, a saber, o subfinanciamento e a fragmentação organizacional do seu modelo de gestão. Diante das urgências impostas pela pandemia do Coronavírus, houve uma profunda ressignificação destas práticas e da organização do sistema que precisou se voltar para o enfrentamento de um mal ainda desconhecido. A falta de alinhamento interfederativo sobre os aspectos conceituais, políticos e assistenciais necessários para direcionar os gestores em suas tomadas de decisões, produziu resultados aquém das respostas que o sistema seria capaz de entregar. Foi sob esta perspectiva que o município de Monte Alegre elaborou seu plano de contingência para enfrentamento da COVID, com a finalidade de produzir respostas pautadas nos princípios organizativos do SUS. O ponto alto do plano se deu pela mobilização das áreas técnicas de vigilância em saúde e atenção básica, pensando na reorganização da Atenção Primária a Saúde como porta de entrada dos pacientes suspeitos e confirmados, fazendo o papel de ordenadora do cuidado dentro da Rede de Urgência e Emergência. O resultado deste planejamento incorreu em indicadores positivos ao município, com um número menor de casos confirmados e de óbitos por Covid comparados aos indicadores da 1ª região de saúde e do próprio estado do Rio Grande do Norte.

Objetivos

Implementar uma ferramenta de monitoramento da COVID nas Unidades Básicas de Saúde, através do Plano Municipal de Contingência, usando os marcadores de risco definidos pelo indicador composto da Secretaria Estadual de Saúde do RN como instrumento a subsidiar a gestão da crise e a tomada de decisão, tendo por finalidade a mitigação do avanço da doença.

Metodologia

O plano de contingência da COVID 19 foi elaborado e executado, de forma conjunta, pelas áreas técnicas da secretaria municipal de saúde de Monte Alegre e as unidades básicas de saúde, visando estratégias de monitoramento sobre a entrada da cepa pandêmica no Município, retardando a sua disseminação entre a população e fortalecendo as ações

realizadas para vigilância ativa e assistência aos possíveis casos, além de orientar o fluxo da Rede de Serviços de Saúde no âmbito municipal para reconhecimento, notificação e manuseio adequado de casos suspeitos e confirmados da Infecção Humana provocada pelo Novo Coronavírus. Mediante os riscos iminentes, estabeleceu-se uma linha de atuação sobre os presumíveis pontos de entrada do vírus, elencando assim, uma cascata de ações que dessem conta da detecção oportuna dos casos suspeitos e manejo clínico adequado dos casos confirmados.

Resultados

O município de Monte Alegre adotou o plano de contingência como seu principal elemento norteador de ações em busca de resultados favoráveis ao enfrentamento da pandemia. A incorporação das medidas propostas pelo plano encontrou resistência, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto da população. Medo do desconhecido, exposição a notícias falsas, movimento anti-ciência e anti-vacinas, atravessaram o cotidiano daqueles que se comprometeram a estar na linha de frente e se tornaram pontos nevrálgicos a serem administrados. Contudo, foi na coesão e na coordenação alinhada junto as equipes, que o plano de contingência encontrou terreno fértil para se firmar e fazer com que as ações propostas trouxessem resultados. Tendo por referência o porte populacional, os limites fronteiriços com a região metropolitana e com o município pólo da região que integra, o número de óbitos ficou abaixo da média estadual (209,16 para 100.000 habitantes), indicando uma razão de 49,0 para 100.000 habitantes, figurando como a menor média de óbitos por Covid da 1ª região de saúde (137,76 por 100.000 habitantes).

Conclusões

Pensar, coordenar e executar um plano de contingência e enfrentamento de uma pandemia desenfreada, foi o maior desafio vivenciado pelos gestores de saúde neste século. A pandemia do Novo Coronavírus expôs as fragilidades do sistema de saúde, mas também mostrou que, sem o SUS, este enfrentamento teria sido muito mais difícil. O país carrega dificuldades próprias como desigualdades sociais acentuadas, que tornaram a condução da pandemia, muito mais dramática. Os municípios que souberam reorganizar sua rede de serviços de saúde, integrando a outros setores da sociedade, incorporando orientações a luz da ciência, obtiveram respostas muito mais efetivas, resultando em melhores indicadores epidemiológicos. Após dois anos de profundas mudanças nas dinâmicas relacionais, o atual momento do município de Monte Alegre experimenta um período de arrefecimento significativo da pandemia, dado o avanço da vacinação do público alvo, apontando numa direção otimista de superação dos casos críticos e retomada da normalidade.

Palavras-Chave

Gestão do Sus, plano de contingência, Covid-19

Imagens



